

## **Cantigas de roda e sua contribuição para o fortalecimento das identidades culturais nas comunidades campesinas.**

*Lourenny Elohenny F. da Silva*  
*Universidade Federal do Tocantins*  
[lourenny2010@hotmail.com](mailto:lourenny2010@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma pesquisa de iniciação científica que está em fase de revisão bibliográfica, será realizada na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins (*Campus* Arraias) e tem como objetivo principal analisar a utilização e contribuição das cantigas de roda no processo de ensino-aprendizagem das crianças do município de Lavandeira (TO) e como as professoras as empregam em sala de aula. Trata-se de pesquisa qualitativa de viés básico, cujos instrumentos de coleta de dados serão a observação mista orientada por guia e a entrevista. Como resultado, espera-se perceber a situação do ensino de música nas escolas infantis da região, para fundamentar possíveis contribuições no futuro, trazendo contribuição no fortalecimento das identidades culturais.

**Palavras chaves:** Educação musical e educação do campo; cantigas de roda, Processos de Ensino-aprendizagem em música.

**Introdução:** a Cidade de Lavandeira está situada no sudeste do Estado do Tocantins, a meio caminho entre Palmas e Brasília (DF), cerca de 500 quilômetros de cada uma, e tem uma população de aproximadamente 1.600 pessoas (IBGE, 2010). Nesta cidade existem três escolas, duas delas serão visitadas para a realização da pesquisa em questão. Ainda não foram colhidos dados sobre a formação em música das professoras que atuam nessas escolas, mas presume-se que, como professoras unidocentes, elas não tenham alguma formação na área musical.

Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica (IC), ainda em fase de revisão bibliográfica, que visa levantar dados sobre a utilização e contribuição das cantigas de roda tradicionais no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas de Lavandeira (TO) e como as professoras empregam este material em sala de aula, o projeto tem a intenção de compreender como é realizada essa utilização e de contribuir para o aprimoramento das práticas musicais nas referidas escolas.

Devido à intensa utilização das cantigas de roda nas salas de aulas das séries iniciais, observou-se que elas podem ter uma influência no processo de ensino-aprendizagem nessas escolas, uma vez que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Acredita-se que a música traga um conjunto de princípios democráticos que favorece o desenvolvimento social e ético do indivíduo, despertando competências que vão auxiliar nas capacidades individuais, tais como dialogar, participar e cooperar. Competências estas que são

conquistadas num processo contínuo, reafirmando, retomando e, constantemente, promovendo o ensino e a aprendizagem de forma lúdica.

A música na forma de cantigas de roda traz também uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem vinculada na autonomia, a partir da cooperação, participação e valorização social dos grupos com os quais convivem, já que as cantigas de roda são uma boa fonte para, no convívio do dia a dia, desenvolver a socialização das crianças no contexto em que estão inseridas.

**Problema de pesquisa:** Como as cantigas de roda são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem das crianças do município de Lavandeira (TO) e de que maneira esta utilização em sala de aula pode ser considerada elemento positivo?

**Referencial Teórico:** com a vigência da lei n.º 11.769/08 o ensino de música tornou-se obrigatório nas escolas brasileiras e, a partir de então, a música passou a ser, cada vez mais, usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento dos alunos. A música atrai e serve de motivação para as crianças, deixando-as mais atentas. Segundo Loureiro “A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício da cidadania” (2001, p.36). A música está presente no dia a dia do cidadão, nas escolas e, por onde transitamos, ela faz parte do nosso cotidiano. E é assim desde tempos passados, pois a música foi um dos principais recursos utilizados pelos jesuítas na catequização do índio brasileiro.

“A música sempre esteve associada às tradições e culturas de cada época”. (BRASIL, 1997a, p.75). Ela vai se adequando à evolução da humanidade, da juventude, e se aprimorando a cada dia. Mateiro e Ilari, apoiados em Willems, enfatizam que “é muito importante que a criança viva os fatos musicais antes de tomar consciência deles” (2011, p.103), acreditando que primeiro é preciso que eles aprendam a música para depois pensarem sobre ela, e enfatizando que o ensino infantil é a base para a escolarização, onde a música deveria estar sempre presente. Já Edwin Gordon afirma que “aquilo que uma criança aprende durante estes primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo” (2008, p.5).

As cantigas de roda estão alegrando as crianças e lhes trazendo conhecimento, pois têm um importante papel na educação musical dos alunos, fazendo parte do processo de

aprendizagem e contribuindo no fortalecimento de suas identidades, uma vez que são transmitidas de geração a geração. Maura Penna acredita que “recriar a música do cotidiano equivale, portanto, a representá-la e dar-lhe novas significações” (2014, p.178). Por sua vez, a música abre caminho e possibilidades na mente dos alunos. Portanto, a educação musical está presente nas escolas, seja de uma ou outra forma; seja na expressão, mas também na fala e no ensino, tornando comum, nas escolas e na sociedade, o ensino musical.

**Revisão literária:** As cantigas e as brincadeiras de roda são assuntos relevantes para os dias atuais. Para Reis e colaboradores (2009) é brincando que a criança, desde cedo, começa a descobrir a si própria e a estabelecer uma relação com o mundo que a rodeia. No entanto ele mesmo questiona “O que será que acontece quando as crianças estão brincando?” normalmente quando as crianças estão brincando, o expressar do rosto e de seus movimentos são de alegria, satisfação e felicidade. Então Farias (2013) traz que, por meio das brincadeiras a criança se socializa, encontra prazer, desenvolve a afetividade, a motricidade, e o cognitivo, além de criar e reconstruir a realidade à sua volta. Já Magalhaes (2009) salienta que o uso das cantigas de roda, oferece à criança a oportunidade de exercitar uma atividade tão presente na vida de seus pais, e que provavelmente, elas terão mais capacidade de conhecer o legado cultural e de desempenhar as brincadeiras de forma mais prazerosa, já que as mesmas lhes serão apresentadas recobertas de significados. Reis e colaboradores (2009) dizem que as brincadeiras estão relacionadas com o que se passa por fora e por dentro da imaginação, a assimilação e apropriação da realidade humana, a construção de hipóteses, a elaboração de soluções para problemas, o enriquecimento da personalidade. As brincadeiras lhes dão a oportunidade de diversão e com elas as crianças vão desenvolvendo a aprendizagem, pois a educação infantil é uma fase muito importante na vida de uma pessoa. Ceron (2015) diz que ela deve ser respeitada, pois contribui no desenvolvimento integral da criança, sendo a primeira etapa da educação básica. Sendo a educação infantil a base para a formação da criança, que desde os primeiros passos na escola, vão para a educação infantil, e vai se desenvolvendo o seu ser na educação. Lima, Nascimento e Rodrigues (2014) dizem que é na educação infantil que a criança tem o espaço propício para o desenvolvimento da aprendizagem do cognitivo e as cantigas de roda possibilitam articular as várias linguagens como: oral, gestual, corporal, musical, cada uma delas com seu potencial lúdico, além do mais, possibilitam as crianças interagirem com elas mesma, com os colegas e com o meio cultural e social ao qual estão inseridas.

Para Ceron (2015) hoje a música é considerada uma linguagem que tem enorme contribuição na formação de seres humanos no que tange aos conhecimentos sensíveis, criativos e reflexivos. Ela está comum no nosso dia a dia, em todos os contextos e faz parte da nossa vida. Silva (2014) diz que muitos reconhecem que a música tem poder de acalmar, iluminar, nutrir e fortalecer. E traz que desde durante a colonização do Brasil os Jesuítas utilizaram a música, em especial o canto, para fins de catequese. A música já existiu desde tempos passados, em vários sentidos, fazendo parte do cotidiano e da vida do ser humano. E para Soares e Rubio (2012) ela é considerada ciência e arte, sejam para experiências, tratamentos, festas, ou até para relaxar, fazer dormir; um adulto, ou uma criança. Sendo assim ela como arte pode ser utilizada para diversos meios. Já Para Euzébio e Ribeiro (2013) a música tem o objetivo de contribuir para o processo do ensino e da aprendizagem através das Cantigas de Roda, acreditando ser este caminho inovador, eficaz e significativo, pois, é fato de que as pessoas que vivem plenamente com a música receberão uma boa dose de cultura. E de acordo com Soares e Rubio a música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos.

A música tem a capacidade de desenvolver vários aspectos na vida da criança. Aspectos como o físico, psico e mental. Sendo assim percebe-se que as cantigas de rodas estão bastante relacionadas com a música, pois elas são músicas que podem ser expressadas brincando e se divertindo. Soares e Rubio afirmam que, o primeiro contato que a criança tem com a música, com o som, com o ritmo, com as rimas, com a linguagem musical, com a poesia ocorre no berço, através das cantigas de ninar e, posteriormente, prossegue com as cantigas de roda e as Parlandas, também consideradas como quadrinhas populares, nos outros momentos de sua vida, seja apenas cantarolando, seja utilizando-a para brincar.

A cantiga de roda é um tipo de canção popular diretamente relacionada com brincadeira de roda, faz parte do folclore brasileiro e é comum em todo o território. Elas integram o conjunto de canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea para Leite (2013). As cantigas de roda sofreram influência portuguesa, ameríndia e africana, devido à colonização e ao tráfico de escravos para o país. A roda tem sido considerada um espaço que estimula a socialização, pois proporciona as interlocuções dos sujeitos de forma mais democrática. A música das cantigas de roda pode contribuir no sentido de tornar o ambiente escolar mais favorável à aprendizagem e o trabalho com elas pode proporcionar uma experiência capaz de contribuir com a alfabetização

das crianças, pois o conhecimento transmitido pelas cantigas de roda pode ampliar os estímulos da criança e melhorar a pronúncia e a sonorização de sílabas. Onde também ajudam a criança a estabelecer contato com si própria e com o outro. De acordo com Silva (2014) as cantigas de roda e as parlendas são recursos eficazes para a leitura lúdica pela sua forma, ritmo, desenvolvimento do aspecto psicossocial por sua linguagem simples e atrativa. Cantigas de roda e cirandas são brincadeiras infantis onde as crianças formam uma roda, e dadas as mãos cantam melodias folclóricas, podendo ou não ter coreografias referente a letra da música, intimamente ligada à aprendizagem na educação infantil, contribuindo no desenvolvimento das Crianças, ajudando a desenvolver o raciocínio lógico, a percepção, a memorização, sensibilidade e afetividade.

Sendo este um assunto bastante complexo e amplo analisamos alguns artigos, projetos e monografias que trabalharam com este tema numa data de 2005 à 2015 e percebemos alguns assuntos relacionado ao nosso tema em pesquisa. Dentre eles Ceron (2015) procura analisar as contribuições da música para as crianças com faixa etária de zero e cinco anos na educação infantil levantando dados, opiniões e concepções dos professores. Onde ele trata da contribuição e compreensão do professor com relação a música na escola e percebe que muitos tem a música como elemento importante para outras disciplinas, enquanto outros até mesmo desconhecem a lei 11.769/08. Silva (2014) analisa o uso da música no processo de ensino aprendizagem na educação infantil e na prática pedagógica do professor. De forma mais específica verificou-se a utilização da música no dia a dia da atuação docente, identificaram-se as mesmas e se descobriu a importância que as educadoras dão à música na aprendizagem infantil. Ele trabalha com a questão da utilização e da importância da música na sala de aula, como os professores trabalham, e quais músicas são trabalhadas. Enfatiza que a música é fundamental para que haja momentos de divertimentos, e proporcionar momentos de prazer e auxiliar as práticas pedagógicas em sala de aula.

Já Leite (2013) busca averiguar a importância das cantigas de roda no processo de ensino-aprendizagem e socialização da criança, bem como a forma como são inseridas nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Analisar e interpretar aspectos mais profundos, além de fornecer análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, mensurar empiricamente as possibilidades e alcance das cantigas de roda como um instrumento didático-pedagógico, além de traçar um breve perfil dos professores que utilizam a musicalização em suas práticas de ensino. A atividade de musicalização permite que

a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permite a comunicação com o outro, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação; dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Lima, Nascimento e Rodrigues (2014) trabalham com o objetivo resgatar as Cantigas de Roda na sala de aula da educação Infantil. A partir de uma experiência de vivência em sala de aula com crianças de 4 e 5 anos. E tinham por objetivo ampliar as habilidades do hábito e gosto da leitura, de ler e interpretar as cantigas, do aluno, desenvolver a oralidade, cantando as cantigas, e desenvolvendo o hábito das brincadeiras e dramatizações e dessa forma a socialização. Sendo assim trabalharam as atividades relacionadas às cantigas de roda que condiziam com as datas comemorativas e aos temas proposto dentro dos conteúdos programáticos.

A importância das cantigas de roda na educação infantil trabalhadas por Euzébio e Ribeiro (2013) traz a importância do professor inserir em suas atividades na educação infantil as cantigas de roda, pois, as mesmas trazem muitas vantagens para o desenvolvimento da criança. Pela observação de que quando o professor de educação infantil insere a música através das cantigas de roda, melhora o desenvolvimento cognitivo e corporal da criança, além de ajudar na criatividade e no enriquecimento do vocabulário. Eles enfatizam que diversos motivos impedem as crianças de saírem às ruas para brincar e cantar as cantigas como se fazia antigamente, pois nos grandes centros urbanos o uso dos brinquedos, os parques, os jogos eletrônicos, os computadores, os tablets, os ipads, a televisão, os shoppings fazem com que as cantigas se tornem desconhecidas e até mesmo obsoletas. Já Soares e Rubio (2012) pesquisam as contribuições que o uso da música na escola pode oferecer ao processo de alfabetização das crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, muitas vezes introduzido por parlendas e cantigas de roda. E apresentam as contribuições que o trabalho com Música, desde cantigas de rodas, música regionais, ou parlendas, pode proporcionar na alfabetização de crianças, no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Para elas abordar sobre o papel da música na educação, não é apenas no foco da experiência lúdica, mas é um direcionamento de sua potência afetiva para se tornar uma grande ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem, tornando a escola, a aula, as atividades mais alegres e receptivas, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, já que a música é um bem cultural e todos devem ter acesso.

De que forma as cantigas e brincadeiras de roda podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na pré-alfabetização? Farias (2013) vai abordar a importância que as cantigas de roda e o ato de brincar têm na educação infantil para o

desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, psicológico, psicomotor e cognitivo na fase tão especial da Educação, a pré-alfabetização, pois é um período que causa muita ansiedade tanto nas crianças, pais e nos próprios professores. Onde pretende-se investigar a contribuição das cantigas e brincadeiras de roda no processo de alfabetização, uma vez que a ludicidade nessa etapa facilita a construção dos saberes que serão os alicerces de toda a vida, onde a brincadeira é entendida como maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos, além de ser a linguagem universal das crianças. Magalhães e Santos (2010) também buscam resgatar as cantigas de roda como instrumento do processo de ensino e aprendizagem, dado o descaso das instituições escolares para com o tema, que o levaram ao esquecimento, suprimindo-as gradativamente de seu contexto escolar e conseqüentemente do meio familiar. Elas tinham o intuito de fazer ressurgir as cantigas de roda no meio escolar. Cunha e Tennroller (2010) trabalharam com a importância da música no ensino das crianças da educação infantil. Eles procuraram investigar se as professoras utilizam a música no processo ensino/aprendizagem com as crianças de cinco a seis anos, pois a música faz parte da vida de nós seres humanos, como uma linguagem que transmite sensações, sentidos e passa pela organização dos sons e do silêncio. E questionaram quais recursos utilizados, qual a preparação das profissionais, a criança e a música, e com relação às crianças foi observado qual a reação das mesmas perante as atividades relacionadas com a música, considerando sempre o conhecimento dos estudados, não ignorando origens, hábitos e nem conceitos, sendo relevantes assim com a descoberta de novos dados.

Diante deste tema abrangente pode-se perceber que as cantigas de roda estão presentes no contexto escolar, mesmo que muitos professores ainda desconheçam a lei 11.067/08 e outros nem tenham formação específica na área. Mas não são os mínimos e importantes detalhes que podem tirar a preciosidade que são as cantigas de rodas e brincadeiras, ou seja, a música na escola, que traz a alegria e animação das crianças.

+

**Objetivo geral:** Analisar a utilização e contribuição das cantigas de roda no ensino-aprendizado das crianças nas escolas do município de Lavandeira (TO) e como são empregadas em sala de aula.

**Objetivos específicos:** a) investigar se as professoras das classes estudadas receberam formação em música e caso não tenham recebido quais são os procedimentos e fundamentos

que adotam para realizarem o trabalho com as crianças; b) verificar que tipo de música é trabalhada com os alunos, como é trabalhada e com que finalidade é realizado este trabalho musical; c) verificar se há abertura por parte de professoras e alunos para o desenvolvimento de trabalhos que integrem as músicas de caráter regional (Folias de Reis, Folias do Divino) no projeto de ensino musical das escolas; d) analisar a contribuição das cantigas para o fortalecimento das identidades culturais dos alunos.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória de viés básico, pois tem a intenção de “aumentar a soma dos saberes disponíveis, mas que poderão, em algum momento, ser utilizados com a finalidade de contribuir para a solução de problemas postos pelo meio social” (LAVILLE & DIONE, 2007, p.86).

O projeto será realizado em duas escolas da Cidade de Lavandeira: a Creche Municipal “Mundo Encantado”, e a Escola Municipal “Nercilene Rocha”, o público-alvo serão os professores da educação infantil e as primeiras séries do ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados serão realizadas observações mistas, sendo que a pesquisadora irá ao terreno com um guia de observação, mas estará aberta para colher outras informações que se mostrem importantes; o perfil de participação será o da observação reativa, que segundo Coutinho, apoiada em Angrosino<sup>1</sup> “[...] significa que o observador se identifica, explica aos participantes quais são as suas intenções, mas assume sempre o seu papel de investigador, não tentando mudar o rumo natural dos acontecimentos” (2013, p.138). É importante destacar que as questões éticas de *consentimento informado* e *confidencialidade* devem ser respeitadas, por conta de a pesquisa lidar com pessoas reais com direitos e a quem se devem obrigações morais.

Após a fase de observação, será confeccionado um questionário com perguntas abertas, que será aplicado às professoras, em entrevista, com a finalidade de complementar os dados obtidos por meio das observações. Entre as diversas possibilidades de assuntos abordados estão: procurar saber de que maneira as professoras utilizam as cantigas de roda na sala de aula; que métodos ou materiais utilizam; quais os possíveis benefícios e contribuições que as músicas trazem para os alunos; e se as professoras estão trabalhando, ou se têm acesso às músicas tradicionais da região.

---

<sup>1</sup> ANGORSINO, M. V. Observation-based research. In: ARTHUR, J. et al. (Eds.) *Research methods & methodologies in education*. Thousand Oaks [CA]: Sage, 2012. p. 165-9.

**Cronograma:** espera-se realizar a investigação dentro de doze meses, aproximadamente dois semestres letivos, sendo que as etapas para o trabalho são: 1) contatos com escolas e professores para firmar aceite e autorização para execução da pesquisa; 2) revisão da bibliografia; 3) estruturação da coleta de dados, com confecção da guia de observação; 4) realização das observações; 5) organização e análise dos dados obtidos nas observações; 6) organização do questionário (guia) para a realização das entrevistas; 7) organização e análise final dos dados; 8) confecção dos relatórios de pesquisa.

**Conclusão:** A região sudeste do Estado do Tocantins tem uma grande diversidade cultural, fruto das migrações e influências das várias raças e culturas que formam o povo da região, que tem como componente principal os negros remanescentes dos quilombos. O sudeste tocantinense é uma região que conta com uma grande riqueza cultural, as manifestações religiosas e leigas acontecem durante todo o ano, seja nas Folias de Reis em janeiro, nas Folias do Divino Espírito Santo, que vão de janeiro a julho, nas festas populares, como o Entrudo e nas festas dos santos padroeiros das diversas cidades que compõem essa parte do estado.

A Universidade do Tocantins é composta por sete *campi* espalhados pelo estado, e cada um deles tem sua própria característica, com a finalidade de atender a uma população diferenciada. O *campus* do extremo sul do estado fica em Arraias.

[...] cidade que teve origem em 1733, um arraial riquíssimo em ouro, próximo da Chapada dos Negros. A formação étnica de Arraias é majoritariamente composta de afrodescendentes e, numa proporção menor, de pessoas oriundas de outros estados do país, ou seja, múltiplas identidades que favorecem variadas manifestações culturais. Considerando esta característica das gentes da cidade, do campo e das comunidades quilombolas, um grupo de pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (GEPEC) propôs a implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo. A pretensão com este curso é a formação de professores qualificados para atender à demanda e alargar a oferta da educação básica nas zonas rurais (SANTOS & PAES, 2015, p. 3).

Desse modo, alunos e professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Artes Visuais e Música, começam a buscar compreender para transformar positivamente o entorno, as situações e as dificuldades existentes nas diversas comunidades que compõem a região atendida (sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás), constituída principalmente por pequenas cidades e núcleos quilombolas.

A pesquisa em questão, ainda em fase de revisão bibliográfica, tem esta ação como objetivo: partindo de uma perspectiva sistêmica, compreender as diversas nuances do ensino de música na região e contribuir para o desenvolvimento desta área, preservando o que há de mais importante, que é a cultura tradicional dos povos do lugar e o desenvolvimento do legado cultural que podemos trazer para a formação das crianças, especialmente as que vivem em comunidades submetidas a forte pressão cultural externa.

### **Referências:**

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília. 1997a, 126p.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte, primeiro e segundo ciclos*. Brasília. 1997b, 86p.
- CERON, Isabel Nercolini. *A Música Na Educação Infantil: A Contribuição Da Música Para o Desenvolvimento De Crianças Entre 0 E 5 Anos*. Isabel Nercolini Ceron.
- COUTINHO, Clara Pereira. *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. 2<sup>a</sup>.ed. Coimbra: Almedina, 2013. 421p. (1<sup>a</sup>.ed.2011).
- FARIAS, Elaine Gebrim. *As Cantigas e Brincadeiras de Roda Como Instrumento Pedagógico na Alfabetização*, Alto Paraíso-GO, Dezembro de 2013. 58 páginas. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-UNB.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. 3.<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 176p. Tradução de: A music learning theory for newborn and young children (1.<sup>a</sup> ed. 1980).
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. 1<sup>a</sup>.ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: UFMG, 2007. 340p. Tradução de: La construction des savoirs: manuel de méthodologie en sciences (1<sup>a</sup>.ed.1997).
- LEITE, Sandra Maria. *Cantigas De Roda: Instrumento Pedagógico De Socialização E Viabilização Do Processo Ensino-Aprendizagem Na Educação Infantil*. Sandra Maria Leite. Pará De Minas – 2013.

- LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. *O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório*. 2001. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica, Belo Horizonte, 2001.
- MAGALHÃES, Deise Jeane. *A Música E As Crianças Do Projeto Habilidades De Estudo - Sesc Ler*. Deise Jeane Magalhães. Revista de divulgação científica.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpe, 2011.
- MICHAHELLES, Benita. *Cantigas e Brincadeiras-de-roda na Musicoterapia*. Benita Michahelles. Meloteca – 2011.
- NASCIMENTO, Elza Maria do. RODRIGUES, Maria de Fátima Soares Pinto. Lima, Nilda Pereira de Paiva. *Cantigas de roda: uma experiência prática*. Elza Maria do Nascimento, Maria de Fátima Soares Pinto Rodrigues, Nilda Pereira de Paiva Lima.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2014. 247p.
- PORTO EDITORA. *Dicionário de sinónimos e antónimos*. Porto: Porto, 2011. 719p.
- RIBEIRO, Eneida Maria Pereira. EUZÉBIO, Fabiana De Oliveira. *A Importância Das Cantigas De Roda Na Educação Infantil*. Eneida Maria Pereira Ribeiro, Fabiana De Oliveira Euzébio / Serra - 2013.
- REIS, Elisa. Et al. *Projeto Construindo o futuro da agricultura familiar. Reencantando a infância com cantigas, brincadeiras e diversão*. Viçosa, junho de 2009.
- SANTOS, Wilson R.; PAES, Ana Roseli. Viabilidade da educação musical praxial na licenciatura em educação do campo In: III SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO. São Carlos: UFSCAR. 1-11.
- SANTOS, Benedita do Socorro Matos. Magalhães, Olga Maria Santos de. *Cantigas de roda: o resgate popular na formação sócio-cultural do Aluno*. Benedita do Socorro Matos Santos, Olga Maria Santos de Magalhães. PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP Macapá, n. 3, p. 207-210, dez. 2010.
- SILVA, Maria Dalva Bernardino Da. *Música E Aprendizagem Na Educação Infantil*. Maria Dalva Bernardino Da Silva. Recife – Pe. Junho/2014
- SOARES, Maura Aparecida. Rubio, Juliana de Alcântara Silveira. *A Utilização da Música no Processo de Alfabetização*. Maura Aparecida Soares. Juliana de Alcântara Silveira Rubio. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012.
- TENNROLLER, Daiane Cristina. CUNHA, Marion Machado. *MÚSICA E EDUCAÇÃO: a música no processo ensino/aprendizagem*. Daiane Cristina Tennroller, Marion Machado Cunha. Revista **Eventos Pedagógicos** v.3, n.3, p. 33 - 43, Ago. – Dez. 2012.